

**NÓS CONTADORES, POSSUÍMOS UM PERFIL *SUI GENERIS* DE INTELIGÊNCIAS?
PREVAILING INTELLIGENCES IN BRAZILIAN ACCOUNTANTS**

Márcia Athayde Matias

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela USP

Professora Adjunta da UFMG

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha

CEP 31270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

Email: mathayde@face.ufmg.br

Gilberto de Andrade Martins

Doutor em Administração pela USP

Professor Titular da USP

Endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 FEA 3

CEP: 05.508-900 – São Paulo/SP – Brasil

Email: martins@usp.br

RESUMO

A pesquisa se dedicou a estudar as múltiplas inteligências de contadores, com vistas a identificar um perfil ou tendência predominante. Para tanto, se utilizou da teoria de Howard Gardner, o qual defende que o conceito de inteligência extrapola os paradigmas históricos que associaram inteligência somente a capacidade lógico-matemática ou linguística, uma vez que diversas competências mentais são simultaneamente utilizadas pelos indivíduos, que apresentam vocações distintas em função de suas inteligências predominantes. O conjunto de inteligências descritas por Gardner contempla as inteligências lógico-matemáticas, linguística, corporal-cinestésica, espacial, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal. Definido como um estudo descritivo, para sua consecução foram utilizadas como estratégias a pesquisa bibliográfica e o levantamento, tendo sido utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, o qual foi respondido por 189 contadores. Delineando seu perfil, o contador demonstrou capacidade de compreensão e raciocínio, facilidade para análises e comportamento sistemático. Por outro lado, ele demonstrou capacidade de trabalhar em grupo e ser empático. A falta de habilidade linguística gerou certa frustração e preocupação com o profissional da contabilidade. Adicionalmente, destaca-se que, com a análise das correlações de Pearson, observou-se de um modo geral que as relações entre as inteligências não são fortes, tendo sido o maior escore 0,506 entre as inteligências lógico-matemática e espacial, entre outras interessantes relações percebidas. Conclui-se que os padrões revelados pela pesquisa são um importante instrumento de discussão para o desenvolvimento de metodologias de estímulo ao desenvolvimento cognitivo dos contadores, com reflexos diretos no desenvolvimento da profissão contábil.

Palavras-chave: Múltiplas Inteligências; habilidades cognitivas; desenvolvimento profissional.

ABSTRACT

This research studied the multiple intelligences of accountants, trying to identify a profile or mainstream of intelligences among these professionals. For this, was used the theory of Howard Gardner, who argues that the concept of intelligence goes beyond the historical paradigms that

have been associated only with the mental capacity of a logical-mathematical or linguistic, since many mental skills are used both by people who have different vocations according to their dominant intelligences. The set of intelligences described by Gardner are the logical-mathematical intelligence, linguistic, bodily-kinesthetic, spatial, musical, naturalist, interpersonal and intrapersonal intelligences. Defined as a descriptive study, was conducted a survey with a questionnaire to collect data, which was answered by 189 accountants. Outlining the profile accountants showed capacity of understanding, logical reasoning, no difficulty in analysis and a kind of systematic behavior. Moreover, they demonstrated ability to work in groups and be empathic. The lack of language skills caused some frustration and concern about the accounting professional. Moreover, it was emphasized with the Pearson correlation analysis that the relationship between the intelligences are not strong, the highest score was 0.506 between the logical-mathematical intelligence and spatial intelligence, among other interesting relationships. Concluded that patterns revealed by research are an important tool to discuss methods to stimulate the cognitive development of accountants, with direct consequences on accounting profession.

Keywords: Multiple Intelligences; cognitive skills, professional development.

1 INTRODUÇÃO

Parte-se da teoria de Howard Gardner (1984) de que reconhecer que indivíduos possuem faculdades mentais distintas abre um leque de possibilidades de entendimento sobre as vocações humanas e uma nova reflexão sobre os diferentes caminhos pessoais e profissionais que os indivíduos trilham. Reconhecer que pessoas são diferentes e fazem opções diferentes na vida em função de sua bagagem de capacidades mentais é compreender as escolhas de cada um, e sem preconceitos, admitir que todo ser humano, em qualquer área de conhecimento e atuação, pode ser útil e contribuir com o desenvolvimento social.

Nesse contexto, o conceito de inteligência foi delineado. Sob a ótica de Gardner (2001, p. 47), inteligência é “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”, ou como ele originalmente definiu: “[...] a habilidade para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais cenários culturais” (GARDNER, 1994, p. 30). Nesse conceito expandido, a inteligência é frequentemente tratada por Gardner por outras expressões, como habilidades mentais ou faculdades cognitivas, indicando que a inteligência não é um elemento pertencente ao ser, mas um processo, no qual este ser atua e dele recebe retorno (Gardner, 1994).

A ideia de Gardner quanto à inteligência extrapola os conceitos históricos que associaram inteligência a capacidade lógico-matemática ou linguística, uma vez que para resolver problemas e criar produtos valorizados em determinada cultura, diversas competências mentais são simultaneamente utilizadas pelos indivíduos atuantes nessa sociedade, ou seja, para que a humanidade caminhe em harmonia, é necessário que floresçam outras habilidades mentais, como a musical, a corporal, a naturalista, a espiritual e a interpessoal.

A diversidade cognitiva leva os indivíduos a abordar e resolver problemas de diferentes formas, os quais variam desde a descoberta de novos produtos e desenvolvimento de novas tecnologias à elaboração de composições musicais, peças teatrais e campanhas de publicidade, assim como a realização de negócios, vendas e campanhas políticas e templos religiosos.

Produtos diferentes de modos distintos, mas não menos importantes em um determinado ambiente ou cultura.

Dessa forma, apuram-se os elementos necessários para se estabelecer o problema dessa pesquisa: é possível identificar um perfil de inteligências *sui generis* em contadores? Assim, essa pesquisa se dedicou a estudar as múltiplas inteligências de contadores, com vistas a identificar se há um perfil ou tendência predominante de inteligências.

Justifica-se esta pesquisa pela contribuição que pretende dar ao autoconhecimento da classe contábil. Acredita-se que, na medida em que forem identificadas as formas de inteligência de maior presença, um direcionamento específico poderá ser desenvolvido para estimular habilidades nos contadores. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para os estudiosos da área de educação fornecendo subsídios para novas pesquisas e discussões e possibilitar uma aplicação direta dos resultados obtidos no desenvolvimento de alunos e profissionais da contabilidade.

Este artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução. A parte II trata da revisão de literatura, abordando os estudos de Howard Gardner sobre as múltiplas inteligências. A parte III aborda a metodologia de pesquisa utilizada. A parte IV é destinada à discussão dos resultados, e a V e última parte é destinada às conclusões da pesquisa.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Fundamentos das múltiplas inteligências

Antunes (2001, p. 11) discorre sobre a origem da palavra inteligência: a junção de duas palavras latinas *inter* = entre e *eligere* = escolher. Ele argumenta que, em um sentido amplo, inteligência é a faculdade de compreender, é a capacidade de penetrar na compreensão dos fatos, escolhendo o melhor caminho através da formação de ideias, do juízo e do raciocínio.

Os primeiros testes de inteligência surgiram no início do século XX a partir dos estudos de Alfred Binet e Théodore Simon (BINET; SIMON, 1929; GARDNER, 1994). Utilizados amplamente durante o século XX, os testes de QI (como são chamados) têm seu foco na medição das inteligências lógica e linguística. Assim, moldada pelos resultados dos testes de QI, historicamente foi-se associando a capacidade intelectual de um indivíduo à sua capacidade de resolver problemas, encontrar respostas para questões específicas e aprender novos materiais de modo rápido e eficiente (GARDNER, 1995).

A ideia de Gardner quanto à inteligência extrapola os conceitos históricos que a associam à capacidade lógico-matemática ou linguística. Gardner (1994) expande seu conceito associando inteligência à posse de habilidades para resolver problemas e criar produtos valorizados em determinada cultura, destarte envolvendo outras competências, tais como; a musical, a corporal ou mesmo a interpessoal. Nas palavras do autor:

[...] uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas – capacitando o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz – e deve também apresentar potencial para encontrar ou criar problemas – por meio disso, propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo (GARDNER, 1994, p. 46).

Na lista original de inteligências apresentada, foram eleitas sete faculdades predominantes, sendo as duas primeiras, a inteligência linguística e a inteligência lógico-matemática, as tipicamente valorizadas na escola. Na sequência, as três inteligências

predominantes nas artes são: a inteligência musical, a corporal-cinestésica e a inteligência espacial. Por último, as inteligências pessoais: a inteligência interpessoal e a intrapessoal (GARDNER, 2001, p. 56-57). Dando sequência em seu trabalho, Gardner (2001, p. 60) publicou, em 1999, suas inquietações a respeito de outras possíveis inteligências: a inteligência naturalista, a inteligência espiritual e a inteligência existencial, elegendo, entre elas, a inteligência naturalista como a 8ª inteligência da sua lista.

Em sua teoria sobre inteligências múltiplas, Gardner (2001, p. 60) deixa claro alguns pontos que merecem destaque: 1) embora as inteligências sejam, até certo ponto, independentes umas das outras, raramente funcionam de maneira isolada; 2) todo indivíduo possui uma carga inata de inteligências, as quais possuem a faculdade de se desenvolverem mais ou menos de acordo com as condições de vida que possui numa dada cultura e época; 3) não existe inteligência boa ou má, as inteligências são amorais e podem tanto ser usadas a favor do bem como do mal. Embora seja possível identificar traços predominantes de inteligências em indivíduos, não se esperam indivíduos que tenham exatamente as mesmas inteligências com as mesmas combinações.

Nesse sentido, segue-se um resumo do que Armstrong (2001, p. 22) estabelece como sendo os pontos-chave na teoria das inteligências múltiplas:

a) Toda pessoa possui todas as oito inteligências e cada pessoa tem capacidades em todas, que funcionam de maneira única em cada pessoa. Assim, algumas inteligências são altamente desenvolvidas, outras modestamente desenvolvidas e por fim outras relativamente subdesenvolvidas. Da combinação entre as inteligências é possível na maioria dos casos, identificar um padrão predominante;

b) A maioria das pessoas pode desenvolver suas inteligências em um nível adequado, desde que recebam estímulo, enriquecimento e instrução apropriados;

c) As inteligências, normalmente, funcionam juntas de maneira complexa, sempre interagindo umas com as outras. Em seres humanos normais não existem inteligências isoladas;

d) Existem muitas maneiras de ser inteligente em cada categoria, de apresentar os talentos pessoais dentro de uma inteligência e também entre inteligências distintas.

Dessa forma surge uma pluralidade de manifestações que tornam cada ser único em suas características, considerando sua bagagem inata e a que desenvolve durante sua vida em função de estímulos externos recebidos, culminando com a predominância de inteligências que direcionam sua vida profissional e as escolhas do indivíduo.

2.2 Múltiplas inteligências

A seguir, são descritas as principais características de cada inteligência na concepção original de Gardner (1994; 1995; 2001) e complementadas por outros autores.

Inteligência linguística. A inteligência linguística é manifestada através da capacidade de organização das ideias no desenvolvimento da fluência verbal, da compreensão e produção de sentenças gramaticais e de textos completos, na habilidade para lidar criativamente com as palavras nos diferentes níveis da linguagem, como, por exemplo, na criatividade dos poetas, escritores, oradores, jornalistas, publicitários e vendedores. A linguagem é universal, e mesmo as populações surdas utilizam-se de uma forma de linguagem, a de sinais.

A inteligência linguística também pode ser descrita como a habilidade de usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Nas crianças, essa habilidade se manifesta através da capacidade para contar histórias originais ou para relatar, com precisão, experiências vividas. Dessa forma, como características, destacam-se: a habilidade de expressão,

a facilidade para se comunicar, o apreço pela leitura, amplo vocabulário, competência para debates e absorção facilitada de informações verbais. Antunes (2001, p. 48) destaca que essa inteligência constitui a ferramenta estrutural das demais inteligências identificadas.

Inteligência lógico-matemática. A inteligência lógico-matemática é a medida da capacidade de compreensão e raciocínio lógico, é a inteligência que determina a habilidade para raciocínio dedutivo, seja em sistemas matemáticos ou em noções de quantidade, além da capacidade para solucionar problemas envolvendo números e demais elementos matemáticos.

Em indivíduos talentosos, o processo de resolução de problemas é rápido e pode ser desenvolvido antes de ser articulado ou manifestado através da linguagem. Essa forma de inteligência foi amplamente estudada pelos psicólogos tradicionais e é o arquétipo da inteligência pura. Tem presença muito forte em matemáticos, engenheiros, bancários, contadores, entre outros. Assim sendo, como características, destacam-se: a facilidade para detalhes e análises, o comportamento sistemático, a resolução de problemas por etapas e o discernimento de padrões e relações entre objetos e números. Antunes (2001) ratifica as palavras de Gardner e destaca que essa forma de inteligência se manifesta:

[...] na facilidade para o cálculo, na capacidade de perceber a geometria dos espaços, no prazer específico que algumas pessoas sentem ao descansar resolvendo quebra-cabeças que requer pensamento lógico ou inventar problemas lógicos enquanto estão no trânsito congestionado ou aguardando em uma longa fila (ANTUNES, 2001, p. 30).

Inteligência espacial. A inteligência espacial é a capacidade do indivíduo de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de operar e manobrar utilizando esse modelo, de manipular formas ou objetos mentalmente. É uma habilidade para visualizar figuras, perceber o mundo visual e recriá-lo ou alterá-lo na mente, como o fazem, por exemplo, os engenheiros, arquitetos, pilotos, cirurgiões e os escultores. Essa inteligência se manifesta na correta interpretação de mapas, na visualização do jogo de xadrez, no reconhecimento de rostos ou cenas e na observação dos detalhes. Desse modo, como características destacam-se: a percepção multidimensional do mundo, o senso de orientação e a preferência pela linguagem visual à verbal. Antunes (2001, p. 36) observa a importância da inteligência espacial no cotidiano, na orientação em diversas localidades, no reconhecimento de cenas e objetos, na sensibilidade de perceber metáforas, na criação de imagens que associam o teórico ao real e na construção de fantasias com aparência de real.

Inteligência corporal-cinestésica. A inteligência corporal-cinestésica é a capacidade de resolver problemas ou criar produtos utilizando o corpo ou partes dele, traduz-se pelo controle do movimento corporal e pelo desenvolvimento de movimentos especializados do corpo, é a habilidade para utilizar a coordenação no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza. Essa inteligência é encontrada mais frequentemente em atletas, dançarinos, educadores físicos e atores. Tem como principais características: a boa mobilidade física, a facilidade para realização de atividades esportivas e dança e a preferência por trabalhos manuais.

Inteligência musical. A inteligência musical se apresenta na habilidade para a percepção e a produção musical, para apreciar, compor ou reproduzir uma discriminação de sons, incluindo a facilidade no aprendizado e a destreza para tocar instrumentos musicais. As pessoas dotadas dessa inteligência geralmente não precisam de aprendizado formal. Músicos e compositores são exemplos. Como características, destacam-se: o ritmo, a boa memória musical e a identificação com sons e instrumentos musicais. Nesse sentido, Antunes (2001, p. 56) detalha a percepção

musical como sendo a facilidade de identificar sons diferentes, perceber as mudanças na sua intensidade e captar sua direcionalidade.

Inteligência interpessoal. A inteligência interpessoal é a capacidade de compreender as pessoas, de trabalhar em grupos e ser empático, como: políticos, professores, vendedores e líderes religiosos. Gardner (1995, p. 27) destaca que “a inteligência interpessoal está baseada em uma capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimos, temperamentos, motivações e intenções.”. O autor a descreve como uma habilidade para entender e responder adequadamente a temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Ela é a capacidade de uma pessoa dar-se bem com as demais, compreendendo-as, percebendo suas motivações e sabendo como satisfazer suas expectativas emocionais. Assim, como características, destacam-se: a facilidade de comunicação, a facilidade de lidar com outras pessoas e a preferência pelas atividades em equipe.

Inteligência intrapessoal. A inteligência intrapessoal é voltada para dentro, é a capacidade de formar um modelo verdadeiro sobre si mesmo e, conhecendo-se melhor, atuar ativamente na condução da própria vida, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos. Essa inteligência é o correlativo interno da inteligência interpessoal, isso é, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias. Como essa inteligência é a mais pessoal de todas, ela só é observável através dos sistemas simbólicos das outras inteligências, ou seja, através de manifestações linguísticas, musicais ou cinestésicas. Antunes (2001, p. 81) assevera que as duas formas de inteligências pessoais, a interpessoal e a intrapessoal, encontram-se intimamente combinadas e certamente o estímulo de uma se associa ao da outra.

Inteligência naturalista. No decorrer de seus estudos, Gardner (2001, p. 63) admite ter relutado em aumentar a lista de inteligências originalmente identificadas e aceitas no meio científico em número de sete. No entanto, em meados da década de noventa, ele reuniu material significativo que considerou como prova para apresentar três novas inteligências: a inteligência naturalista, a espiritual e a existencial. Nesse sentido, a inteligência naturalista é demonstrada através da habilidade para o reconhecimento e classificação de espécies da fauna e flora, a categorização de espécies e descoberta de novas, o mapeamento de relações entre várias espécies. Gardner (2001, p. 66) afirma que um naturalista “[...] sente-se confortável no mundo dos organismos e pode ter o talento de cuidar de várias criaturas vivas, domá-las ou com elas interagir sutilmente.”. Essa inteligência também se manifesta em outros padrões de atividade, como: caça, pesca, lavoura, jardinagem e culinária. O Quadro 1 resume cada uma das oito inteligências descritas.

As inteligências espiritual, existencial e pictórica. Sobre a inteligência espiritual (existencial) Gardner (2001, p. 74) inicia sua apresentação identificando duas formas de manifestações distintas: a partir do domínio de conteúdos de caráter espiritual, ou a partir da arte de alterar um estado de consciência para navegar em uma espiritualidade. O autor admite que o entendimento do espiritual, com base na cognição, pode ser complicado, uma vez que a essência do espírito é fenomenológica. Como exemplo de manifestações espirituais, Gardner (2001, p. 75) cita três situações: “[...] em alguns casos, figuras com força espiritual levam os outros a explorar questões cósmicas. Às vezes, estas figuras evocam um estado alterado de consciência. Às vezes, há um contágio: pessoas influenciadas por um indivíduo espiritual refletem espiritualidade para os outros.”

Caminhando em sua lógica, Gardner (2001, p. 85) prefere abandonar o termo espiritual em favor de outro termo, a inteligência existencial, sob argumento de que trataria de forma mais ampla a natureza da existência humana. No entanto, encerra sua análise, negando a existência de

Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, Salvador, v. 2, n. 1, p. 88-102, jan./abr., 2012.

uma nona inteligência: “[...] o fenômeno é suficientemente desconcertante e a distância das outras inteligências suficientemente grande para ditar prudência – pelo menos por ora.”

Sobre a inteligência pictórica, de acordo com Antunes (2001, p. 67), a ideia dessa inteligência foi desenvolvida pelo Professor Nilson Machado em 1996. Nas palavras de Antunes (2001, p. 68), a inteligência pictórica está relacionada à:

[...] capacidade de expressão por meio do traço, pela sensibilidade para dar movimento, beleza e expressão a desenhos e pinturas, pela autonomia para apanhar as cores da natureza e traduzi-las em uma única apresentação, seja pela pintura clássica, seja pelo desenho publicitário. Manifesta-se ainda pela formidável síntese expressa em algumas caricaturas e pelo uso de linguagens específicas de computador.

Observa-se que, no entanto, essa não é uma inteligência aceita pelo autor da teoria das inteligências múltiplas.

Quadro 1 - Resumo das Múltiplas Inteligências

Box 1 - Summary of Multiple Intelligences

Inteligência linguística - manifesta-se com a capacidade de organização das ideias no desenvolvimento da fluência verbal, da compreensão e produção de sentenças gramaticais, da habilidade de usar a linguagem para transmitir ideias. No apreço pela leitura, amplo vocabulário, competência para debates e absorção facilitada de informações verbais.
Inteligência lógico-matemática - é a medida da capacidade de compreensão e raciocínio lógico e dedutivo, da capacidade para solucionar problemas envolvendo elementos matemáticos, a facilidade para análises, o comportamento sistemático, a resolução de problemas por etapas e o discernimento de padrões e relações entre objetos e números.
Inteligência espacial - é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de operar e manobrar utilizando este modelo, se manifesta na correta interpretação de mapas, no reconhecimento de rostos ou cenas e na observação dos detalhes.
Inteligência corporal-cinestésica - traduz-se pelo controle do movimento corporal e pelo desenvolvimento de movimentos especializados do corpo, é a habilidade de para utilizar a coordenação motora, a boa mobilidade física, a facilidade para realização de atividades esportivas e a preferência por trabalhos manuais.
Inteligência musical - se apresenta na habilidade para a percepção e a produção musical, apreciar, compor ou reproduzir uma discriminação de sons, incluindo a facilidade no aprendizado e a destreza para tocar instrumentos musicais.
Inteligência interpessoal - é a capacidade de compreender as pessoas, de trabalhar em grupo e ser empático, a inteligência interpessoal está baseada na capacidade nuclear de perceber distinções entre as pessoas, contrastes em seus estados de ânimos, temperamentos, motivações e intenções.
Inteligência intrapessoal - é voltada para dentro, é a capacidade de formar um modelo verdadeiro sobre si mesmo e, se conhecendo melhor, atuar ativamente na condução da própria vida, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias.
Inteligência naturalista - é demonstrada através da habilidade para o reconhecimento, classificação e convivência com espécies da fauna e flora. Esta inteligência também se manifesta em outros padrões de atividade, como caça, pesca, lavoura, jardinagem e culinária.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este é um estudo descritivo suportado em pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (1996, p.46) “[...] as pesquisas descritivas tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...].”

Como estratégias de pesquisa foram utilizadas a pesquisa bibliográfica seguida de levantamento, a partir da aplicação de um questionário do tipo autoadministrado. Segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 60): “[...] os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos.”. No entanto, ressaltam os autores que as inferências causais realizadas a partir de levantamentos nunca poderão ser feitas com a mesma certeza das realizadas nas pesquisas experimentais, devido às influências que podem interferir nos processos estudados (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 61).

O questionário aplicado nesta pesquisa foi desenvolvido a partir das pesquisas de Armstrong (2004) o qual já foi utilizado com êxito em pesquisas acadêmicas (FLECK, 2008; WALTER *et al*, 2008). É composto por uma sequência de 80 afirmativas estruturadas, sendo que cada conjunto de 10 afirmativas sequenciadas dizem respeito a uma inteligência: questões de 1 a 10, inteligência linguística; questões de 11 a 20, inteligência lógico-matemática; questões de 21 a 30, inteligência espacial; questões de 31 a 40, inteligência corporal-cinestésica; questões de 41 a 50, inteligência musical; questões de 51 a 60, inteligência interpessoal; questões de 61 a 70, inteligência intrapessoal; e, por fim, questões de 71 a 80, inteligência naturalista. O somatório de cada sequência de questões é de 50 pontos no total, e os maiores escores indicaram as inteligências de maior presença no indivíduo que respondeu ao questionário. As sentenças elaboradas para o questionário propõem uma autorreflexão do entrevistado, o qual exterioriza a intensidade de seu sentimento em relação ao que está sendo afirmado através de uma escala intervalar numérica tipo Likert que varia de 01 (discordo totalmente), até 05 (concordo totalmente). Destaca-se que o questionário se presta a identificar as inteligências predominantes de cada respondente, dessa forma não há resultados que indiquem padrões do tipo certo/errado ou melhor/pior.

Essa pesquisa foi realizada em Minas Gerais e para a sua consecução foi fundamental o apoio do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, CRCMG, o qual divulgou o questionário para os contadores situados em Minas Gerais. Essa iniciativa, juntamente com a iniciativa de visitar contadores e divulgar o questionário a profissionais por meio de correio eletrônico por parte dos autores, possibilitou ao final, a obtenção de 189 questionários válidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o auxílio do programa *Microsoft Excel* foram tabulados os questionários. Para cada respondente foi montado um quadro individual com a pontuação obtida a partir de suas respostas. Os resultados foram apurados a partir do somatório das pontuações individuais obtidas em cada quesito, obtendo-se um ranqueamento entre as inteligências. Na sequência, a fim de validar os escores levantados, foi elaborado um quadro no qual foi levantado o escore geral por ocorrência, ou seja, levantado por variável, quantas vezes este item foi eleito em primeiro lugar entre os respondentes. Ou seja, para cada um dos 189 respondentes, uma inteligência foi predominante (maior pontuação) em relação às demais, e assim sucessivamente até aquela de menor manifestação (menor pontuação).

Ter levantado os resultados sob estas duas formas distintas teve o propósito de analisar a consistência dos resultados obtidos, haja vista que em determinados indivíduos com perfil mais crítico e/ou conservador a tendência é atribuir notas menores, ou seja, no somatório geral poderia ocorrer o erro de se obter um valor menor em uma determinada inteligência, ainda que esta figurasse entre as predominantes de um indivíduo.

Nesse sentido foram obtidos os primeiros resultados, como apresentado pela Tabela 1.

Tabela 1 - Somatório dos resultados individuais
Table 1 - Sum of individual results

Inteligências	Pontos	% Em relação ao total
Lógico-matemática	6793	71,8
Interpessoal	6583	69,6
Intrapessoal	6313	72,1
Corporal-cinestésica	6154	65,1
Espacial	6049	64,0
Linguística	6029	63,7
Naturalista	5898	62,4
Musical	5525	58,5

Pela somatória das pontuações o destaque foi para a inteligência lógico-matemática como a predominante no grupo, com uma pontuação total de 6.793, em um total de 9.450 pontos possíveis (71,8%), enquanto a inteligência de menor evidência foi a inteligência musical, com a pontuação de 5.525 (58,5%).

A fim de ratificar os resultados encontrados por somatória, foram levantados os resultados por ocorrência, conforme já apresentado, e a Tabela 2 apresenta, dessa forma, quantas vezes cada inteligência figurou em primeiro lugar em relação aos respondentes. Corroboraram-se os resultados dos quatro primeiros lugares, e chama-se atenção para os dois primeiros lugares: a inteligência lógico-matemática e a inteligência interpessoal, que juntas, corresponderam à inteligência predominante em 53,5% do total de contadores que participaram da pesquisa.

Tabela 2 - Ocorrência dos primeiros lugares
Table 2 - Occurrence of the first places

Inteligências	Ocorrência	% Em relação ao total
Lógico-matemática	61	32,3
Interpessoal	40	21,2
Intrapessoal	18	9,5
Corporal-cinestésica	16	8,5
Naturalista	15	7,9
Espacial	14	7,4
Linguística	13	6,9

Musical	12	6,3
Total de respondentes	189	100%

Também chamou atenção o baixo resultado da inteligência linguística, identificada como uma habilidade fundamental no desempenho da profissão contábil. Quando avaliada pela soma dos escores, figurou em sexto lugar entre as inteligências mais desenvolvidas, quando avaliada pelas ocorrências, figurou em sétimo lugar, corroborando assim o resultado desfavorável obtido.

Observaram-se itens divergentes entre um método e outro, quando comparadas as Tabelas 1 e 2, a partir da quinta posição. Esperava-se que fato como esse pudesse ocorrer em função da amplitude possível dos escores. Assim, conforme já mencionado, respondentes otimistas possivelmente deram notas mais altas, enquanto respondentes conservadores possivelmente deram notas mais baixas, possibilitando que uma variável com menores ocorrências de primeiro lugar pudesse alcançar maiores escores.

4.1 A formação do perfil de inteligências nos contadores

O Gráfico 1 a seguir demonstra o perfil de inteligências dos contadores. Sob a ótica de suas inteligências, o contador demonstra capacidade de compreensão e raciocínio lógico e dedutivo, facilidade para análises e comportamento sistemático. Por outro lado, demonstra capacidade de trabalhar em grupo e ser empático com os demais, procurando entender seus temperamentos, motivações e intenções. A inteligência interpessoal, terceira de maior destaque no grupo com 10% das maiores capacidades, é voltada para dentro, demonstra a capacidade do indivíduo de atuar na condução da própria vida, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos, sonhos e ideias.

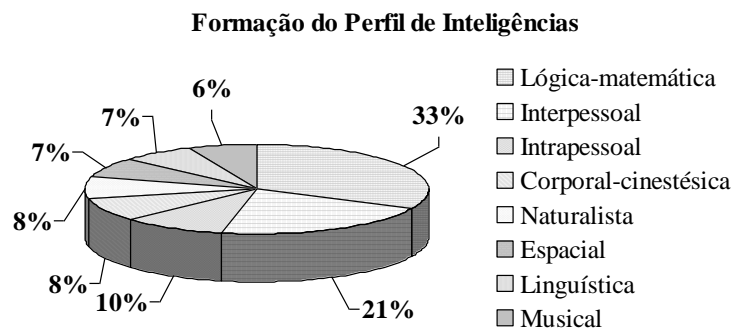


Gráfico 1. Formação do perfil de inteligências dos contadores
Figure 1. Accountant's profile of intelligences

Uma inteligência em especial, a inteligência linguística, foi esperada entre as mais desenvolvidas e, no entanto, apareceu entre as menos desenvolvidas nos contadores, de certa forma contrariando uma expectativa inicial. Essa inteligência manifesta-se na capacidade de organização das ideias e desenvolvimento da fluência verbal, na compreensão e produção de textos, na habilidade de usar a linguagem para transmitir ideias. Adicionalmente, indivíduos com habilidades linguísticas possuem apreço pela leitura e conseqüentemente bom vocabulário e competência para debates (GARDNER, 1994). Essas habilidades são fundamentais no desenvolvimento e consolidação da profissão contábil, uma vez que este profissional é cada vez

Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, Salvador, v. 2, n. 1, p. 88-102, jan./abr., 2012.

mais exigido para emitir pareceres e elaborar relatórios sobre a situação da empresa, que exigem uma linguagem clara, precisa, objetiva e correta. As demais inteligências: corporal-cinestésica, espacial, musical e naturalista não se mostraram desenvolvidas no grupo de contadores, o que de certa forma já era esperado, em função das características inerentes a essas inteligências, que não estão associadas ao desenvolvimento da profissão contábil.

4.2 Relações entre as inteligências

Algumas técnicas foram trabalhadas a fim de identificar a relação entre os resultados obtidos, com a utilização do *software* R (R PROJECT, 2010). Primeiramente as estatísticas descritivas demonstraram para cada série de dados, a média e a mediana, variâncias e desvios-padrão, conforme mostrado na Tabela 3.

Observou-se que a maior média entre as inteligências ficou com a lógico-matemática, como já esperado, sendo a inteligência musical a de menor média. Com relação aos maiores escores, chamou atenção a inteligência linguística, cuja maior pontuação foi de 43 pontos, denotando que, entre os contadores que participaram da pesquisa, nenhum se identificou totalmente com as assertivas que denotam a habilidade linguística.

O levantamento das médias de cada variável e das dispersões dos dados em torno dessas médias forneceu uma noção da amplitude das variâncias das respostas que foram dadas. Dessa forma, observou-se que a inteligência linguística apresentou um padrão mais homogêneo de respostas, tendo a pontuação mínima de 20 e máxima de 43 pontos, com o menor desvio padrão encontrado (4,53 pontos) enquanto a inteligência musical apresentou maior dispersão, conforme se observou no valor mínimo (10 pontos) e máximo (50 pontos) levantado, e no desvio padrão de 7,8 pontos, o maior entre as inteligências.

Tabela 3 - Medidas descritivas das variáveis
Table 3 - Descriptive measures of variables

Variáveis (inteligências)	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Logico-Matemática	36,33	5,28	20	36	50
Interpessoal	35,13	5,57	21	36	49
Intrapessoal	33,79	4,79	21	34	44
Corporal-cinestésica	32,89	5,44	20	33	46
Espacial	32,37	5,66	17	33	50
Linguística	32,28	4,53	20	32	43
Naturalista	31,71	6,95	13	32	48
Musical	29,47	7,58	10	29	50

A despeito de algumas particularidades, na análise geral foi percebido que os valores das séries se distribuíram de forma razoavelmente homogênea, assim como os valores dos desvios padrões foram próximos, permitindo inferir uma distribuição de forma razoavelmente simétrica dos dados em torno da média para quase todas as séries, com poucas distribuições diferenciadas, como observado na inteligência musical.

4.2.1 Diferença entre as médias

Para verificar se existe diferença significativa entre as médias dos tipos de inteligências foi realizado o teste de Kruskal-Wallis. Originalmente ir-se-ia trabalhar com a metodologia de Análise de Variância (ANOVA), no entanto, após a realização de teste para homocedasticidade exigida pela ANOVA, e diante de um resultado não favorável, decidiu-se pela utilização do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (KRUSKAL; WALLIS, 1952). Com hipótese nula de que as médias dos conjuntos são iguais, obteve-se como resultado a rejeição de H_0 ao nível de 5% de significância, com p-valores de 0,000001 para o conjunto de dados.

Como o teste foi significativo, na sequência foram realizadas as comparações múltiplas entre as médias utilizando o teste de Nemenyi (1963), o qual faz comparações entre as médias internas das séries independentes. A Tabela 4 apresenta o resultado. Foi utilizado nível de significância de 5%, com H_0 de que as médias são iguais.

Tabela 4 - Comparações múltiplas de Nemenyi
Table 4 - Multiple comparisons of Nemenyi

	Corporal						
Espacial	0,991	Espacial					
Interpessoal	0,004	0,000	Interpessoal				
Intrapessoal	0,810	0,277	0,333	Intrapessoal			
Linguística	0,956	1,000	0,000	0,142	Linguística		
Lógica	0,000	0,000	0,322	0,000	0,000	Lógica	
Musical	0,000	0,002	0,000	0,000	0,007	0,000	Musical
Naturalista	0,871	1,000	0,000	0,074	1,000	0,000	0,017

Observou-se que existe diferença significativa entre as médias dos dados da maioria das inteligências, com poucas exceções, comprovando os resultados obtidos na análise do conjunto. Esse fato é importante e indica a boa estruturação do questionário, no qual as diversas dimensões das múltiplas inteligências foram capturadas e mensuradas sem vieses, e, a despeito do tamanho do questionário, esse foi respondido com seriedade pelos contadores que participaram da pesquisa, uma vez que as respostas foram distribuídas de maneira uniforme.

Quando analisadas as diferenças entre médias de cada conjunto de variável, destaque para não diferenciação estatística das médias entre as inteligências intrapessoal, corporal, espacial, interpessoal, linguística e naturalista. A inteligência lógica, a de maior predominância entre os contadores, apresentou diferença significativa de médias com todas as demais inteligências, menos a inteligência interpessoal. De certa forma, esses resultados corroboraram as observações realizadas nas estatísticas descritivas.

4.2.2 Análise da correlação de Pearson

A última etapa do processo de análise das múltiplas inteligências dos contadores no cálculo das correlações de Pearson, conforme mostrado na Tabela 5. Algumas inteligências tiveram seus nomes abreviados.

Tabela 5 - Matriz de correlação entre as múltiplas inteligências
Table 5 - Correlation matrix between the multiple intelligences

	Linguist.							
Linguist.	1,000	Lógica						
Lógica	0,225	1,000	Espacial					
Espacial	0,286	0,506	1,000	Corporal				
Corporal	0,260	0,429	0,468	1,000	Musical			
Musical	0,185	0,010	0,306	0,138	1,000	Interpes.		
Interpes.	0,197	0,324	0,321	0,303	0,142	1,000	Intrapes.	
Intrapes.	0,351	0,456	0,410	0,423	0,143	0,290	1,000	Natural.
Natural.	0,263	0,303	0,435	0,387	0,240	0,232	0,503	1,000

Observou-se de um modo geral que as relações entre as inteligências não são fortes, tendo sido o maior escore 0,506 entre as inteligências lógico-matemática e espacial. A análise das correlações indica que todas as relações entre as variáveis são positivas, o que é bom e correspondeu à base teórica de que as inteligências não são excludentes, pelo contrário, são complementares.

Com base nos levantamentos iniciais, poder-se-ia imaginar que houvesse maior correlação entre as inteligências lógico-matemática, interpessoal e intrapessoal, em função de sua predominância inicialmente percebida nos contadores. Desta constatação, observou-se que realmente a inteligência lógico-matemática está muito bem relacionada com a intrapessoal (0,456) e razoavelmente correlacionada com a interpessoal (0,324), e outros fatores também levaram a apresentar altos padrões de correlação com as inteligências espacial (0,506) e corporal-cinestésica (0,429).

Por outro lado, esperava-se uma boa relação entre as inteligências intrapessoal e interpessoal, pelo fato de ambas serem de caráter pessoal. Percebeu-se que a inteligência intrapessoal foi somente razoavelmente bem correlacionada com a inteligência interpessoal (0,290).

Outras relações que se destacaram foram a da inteligência espacial com a inteligência corporal-cinestésica (0,468), a inteligência naturalista (0,435) e a inteligência intrapessoal (0,410).

As inteligências linguística, musical e interpessoal não demonstraram boas correlações com as demais inteligências.

Destaque para a Inteligência intrapessoal, que demonstrou as maiores correlações em caráter geral, permitindo a inferência de que o desenvolvimento intrapessoal é fundamental no desenvolvimento geral do ser.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo principal estudar as múltiplas inteligências de contadores, com vistas a identificar se há um perfil ou tendência predominante de inteligências. Diante do desafio assumido, o primeiro passo foi buscar, na literatura, o conhecimento necessário sobre as múltiplas inteligências. Dessa forma, foi pesquisada a teoria de Howard Gardner, a qual formou o suporte teórico que permitiu as inferências empíricas realizadas nesta pesquisa.

Na lista de inteligências apresentada por Gardner, foram eleitas oito faculdades predominantes: sendo as inteligências linguística e lógico-matemática as tipicamente valorizadas Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, Salvador, v. 2, n. 1, p. 88-102, jan./abr., 2012.

na escola, as inteligências das artes representadas pelas inteligências musical, corporal-cinestésica e a inteligência espacial e as inteligências de caráter pessoal representadas pelas inteligências interpessoal, intrapessoal e a inteligência naturalista.

Depois de aplicados e tabulados os dados obtidos a partir dos 189 questionários respondidos por contadores residentes no estado de Minas Gerais, três inteligências em especial se destacaram: a inteligência lógica, a inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal. Juntas, elas correspondem às habilidades cognitivas de manifestação predominante em 64% dos contadores que participaram da pesquisa. Uma inteligência em especial, a inteligência linguística, foi esperada entre as mais desenvolvidas e, no entanto, apareceu entre as menos desenvolvidas nos contadores.

Delineando seu perfil, o contador demonstrou capacidade de compreensão e raciocínio lógico e dedutivo, facilidade para análises e comportamento sistemático. Por outro lado, ele demonstrou capacidade de trabalhar em grupo e ser empático com os demais, procurando entender seus temperamentos, motivações e intenções. A falta de habilidade linguística gerou uma certa frustração e preocupação com o profissional.

Adicionalmente, destaca-se que com a análise das correlações de Pearson, observou-se que a inteligência lógico-matemática está muito bem relacionada com a intrapessoal (0,456) e razoavelmente correlacionada com a interpessoal (0,324) e que a inteligência intrapessoal está somente razoavelmente bem correlacionada com a inteligência interpessoal (0,290).

Conclui-se que os padrões revelados pela pesquisa são um importante instrumento de discussão para o desenvolvimento de metodologias de estímulo ao desenvolvimento cognitivo dos contadores, com reflexos diretos no desenvolvimento da profissão contábil.

Esta pesquisa se limitou a análise descritiva dos resultados encontrados, não pretendendo fazer inferências no campo da psicologia aplicada. Sua extrapolação aos demais contadores brasileiros também é limitada, haja vista que, neste país de dimensões continentais, os processos de origem e educação profissional se formam de maneiras muito diferentes.

E das limitações surgem as ideias para pesquisas futuras. Que os resultados encontrados sejam estudados para que possam ser transformados em propostas concretas de desenvolvimento educacional para os alunos (futuros profissionais) das ciências contábeis nas universidades, assim como para profissionais formados, através de programas que pode ser estimulados, por exemplo, pelo Conselho Regional de Contabilidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **7 tipos de inteligência: identifique e desenvolva suas múltiplas inteligências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BINET, Alfred; SIMON, Théodore. **Testes para a medida do desenvolvimento da inteligência, nas crianças**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1929.

FLECK, Carolina Freddo. **Inteligências múltiplas e comportamento gerencial**: um estudo da relação entre os perfis dos coordenadores de pós-graduação das universidades federais do RS. 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2008.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **Multiple intelligences after twenty years**. Chicago: American Educational Research Associatio, 2003. Disponível em: <http://pzweb.harvard.edu/PIs/HG_MI_after_20_years.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KRUSKAL, Willian H.; WILLIS, W. Allen. Use of ranks in one-criterion variance analysis. **Journal of the American Statistical Association.**, Alexandria, v. 47, n. 260, dec 1952.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NEMENYI, Peter Bjorn. **Distribution-Free Multiple Comparisons**. Unpublished Dissertation: Princeton University, 1963.

THE R PROJECT FOR STATISTICAL COMPUTING. Disponível em: <<http://www.r-project.org/>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

WALTER, Silvana Anita *et al.* Similaridades e divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas de um curso de ciências contábeis: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE USP, 8, São Paulo, 2008. **Anais....** São Paulo, 2008.